

Análise bibliométrica sobre a inovação no setor público

Fabiane Fidelis Querino; Daiane Ferreira Arantes Beraldo; Lorrane Pereira Miranda; Fernanda Franco Teixeira Nogueira; Rafaela Gomes da Silva; Taylor Oliveira Fidelis; Camila Assis Silva;

Resumo: O presente artigo busca analisar quais as discussões envolvem os efeitos da inovação no setor público perante a academia. Para isso, irá realizar um estudo bibliométrico sobre a inovação no setor público, para o mapeamento do campo de estudos, identificando assim as principais obras e autores, a análise temporal de publicações e citações, dentre outros. A pesquisa bibliográfica foi realizada em fevereiro e março de 2020, em bases disponíveis na *Web of Science* com os termos *Innovation in the public sector*, *innovation in government* e *Open innovation in the public sector*, apresentando um resultado de 247 artigos. Como não se estabeleceu um recorte temporal para a seleção dos artigos, observou-se que houve uma elevação no número de publicações a partir de 2012, chegando ao pico em 2016, do total de artigos selecionados, o que representa uma ascensão do tema no decorrer dos últimos anos. Foram identificadas lacunas de pesquisa nos seguintes e: (a) processo de inovação, (b) indutores e barreiras, (c) características das lideranças que facilitam a inovação, (d) efeitos da inovação e (e) fatores que contribuem para a disseminação de inovações no setor público.

Palavras-chave: inovação; setor público; mapeamento; lacunas.

1. Introdução

O termo “inovação” tornou-se habitual através de Joseph Schumpeter no livro “Teoria do Desenvolvimento Econômico” publicado em 1912. Para o autor, a “inovação” é a principal fonte pelo qual o capitalismo se desenvolve. Ainda destaca que, após uma inovação, a firma irá alcançar melhores resultados, com ganhos econômicos.

A inovação no setor público vem angariando destaque nas pesquisas acadêmicas (Osborne e Brown, 2011; Walker, 2014). Embora o termo tenha sido utilizado como sendo derivado do setor privado, a inovação no setor público possui as suas particularidades. A inovação no setor privado é impulsionada principalmente por garantir vantagens competitivas às empresas. Enquanto no setor público busca alcançar melhorias em relação a governança, desempenho de serviços e eficiência, com o objetivo de aumentar o valor público (HARTLEY, 2005).

A ideia de que a inovação pode contribuir para a melhora da qualidade dos serviços públicos, assim como o aperfeiçoamento na capacidade de resolução de problemas governamentais é bastante difundida entre os pesquisadores (Damanpour e Schneider, 2009).

Dessa forma, o problema que norteia essa pesquisa é: quais as discussões que envolvem os efeitos da inovação no setor público perante a academia? Sendo assim, o objetivo do presente artigo é realizar um estudo bibliométrico sobre a inovação no setor público para o mapeamento

do campo de estudos. Tais objetivos se justificam por sintetizar os principais tópicos abordados nos trabalhos acadêmicos sobre o tema que ainda é pouco pesquisado (HARTLEY, 2005).

O estudo pretende contribuir com a literatura de duas maneiras. A primeira é mapeamento do campo de estudo, identificando assim as principais obras e autores, a análise temporal de publicações e citações, dentre outros. E a segunda, é identificando as lacunas e problemas não resolvidos, através da análise dos trabalhos mais importantes publicados.

Para tratar do assunto proposto, o artigo está estruturado em cinco seções além da introdução. Fez-se uma breve abordagem sobre as definições relacionadas inovação no setor público. Seguindo para a seção de discussão do método utilizado e a *string* utilizada para a busca. Na quarta seção são apresentados os resultados da análise bibliométrica e sistemática e a síntese da revisão bibliográfica dos artigos com maior número de citações. Por fim, na quinta seção são apresentadas as considerações finais.

2. Revisão de literatura

O termo “inovação” tem se destacado recentemente em debates acerca das movimentações na Administração Pública e na Economia; mas seus questionamentos começaram com Schumpeter (1982), que demonstrava a relação entre desenvolvimento econômico e inovação tecnológica, com aplicação comercial no setor privado. Sua teoria explana que a inovação poderia criar algo diferente no plano econômico, considerando novos resultados, como um novo método de produzir; um novo produto ou mercado ou substituição de processos retrógrados por dinâmicos. Em sua teoria, essa inovação seria um diferencial e ocasionaria em vantagens comerciais, competitivas e econômicas.

A partir do estudo, vários setores corroboravam interesse no estudo da inovação; novas tipologias maximizaram seu escopo, elencando também inovações no setor público, inovações em serviços e sociais.

Neste contexto, Osborne e Brown (2005) discorrem que a inovação significa a inserção de novos elementos em um serviço público, na forma de novos conhecimentos, nova organização e/ou nova habilidade de gestão ou processual.

Segundo a Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCDE-Manual de Oslo) (2005:55), “inovação é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas”. Nesta definição, a inovação se baseia em quatro tipos, conforme a tabela 1.

Tabela 1 – Tipos de inovação e suas descrições

Tipos	Descrição
Inovação organizacional	é a implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócios da empresa, na organização do seu local de trabalho ou em suas relações externas.
Inovação de produto	é a introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado no que concerne a suas características ou usos previstos.
Inovação de marketing	é a implementação de um novo método de marketing com mudanças significativas na concepção do produto ou em sua embalagem, no seu posicionamento, em sua promoção ou na fixação de preços.
Inovação de processo	é a implementação de um método de produção ou distribuição novo ou significativamente melhorado. Incluem-se mudanças significativas em técnicas, equipamentos e/ou softwares.

Fonte: OECD – MANUAL DE OSLO; 2005 (adaptado pelos autores)

Koch e Hauknes (2005) planeiam a seguinte tipologia:

- inovações lideradas por necessidade e por eficiência**, denotando se o processo de inovação foi iniciado para resolver um problema específico ou se foi motivado pela oportunidade de tornar produtos, serviços ou procedimentos existentes mais eficientes.
- inovações incrementais e radicais**, que denotam o grau de novidade. As incrementais proporcionam aperfeiçoamento das características já existentes no serviço ou processo em questão, ao passo que as radicais propõem a oferta de um novo valor. Observa-se que no setor público, assim como na indústria, a maioria das inovações se associa a melhorias incrementais em produtos, processos e serviços já existentes;
- inovações top-down (de cima para baixo) e inovações bottom-up (de baixo para cima)**, denotando quem iniciou o processo de mudança: os gestores do topo da organização ou os funcionários da base da organização;

Outros autores conceituaram os distintos tipos de inovação, porém este estudo limitou-se a filtrar o que fosse essencial ao tema central. Assim sendo, identificar o tipo de inovação requerida é essencial para definir estratégias de gestão e políticas justificáveis.

Mulgan e Albury (2003) explicam que a inovação pode ajudar no aumento do valor dos serviços públicos, minimizar custos, atender as expectativas dos cidadãos e maximizar a eficiência dos serviços.

No âmbito interno ao governo, a inovação também surge como estratégia do setor público para lidar com as falhas do governo (Winston, 2006 APUD Cavalcante), isto é,

situações em que a intervenção governamental tende a gerar mais problemas do que soluções, com o desperdício de recursos públicos.

A literatura também discorre acerca da inovação organizacional, administrativa ou em gestão. Carayannis, Gonzalez e Wetter (2003) explanam que a inovação administrativa é compreendida como mudanças nas características dos elementos institucionais e organizacionais e, alocação de recursos, estrutura ou como políticas.

Para Damanpour e Schneider (2009), líderes organizacionais, quer sejam gestores públicos, quer sejam executivos de negócios, veem a inovação como fonte de mudança organizacional, crescimento e eficácia.

Bolwijin e Kumpe (1990, p. 52) discorrem que “a firma inovativa é descrita por sua habilidade de coordenar desenvolvimento tecnológico, aplicável em unidades de negócios separáveis”. Ainda de acordo com os autores, uma empresa pode ser inovadora com a inserção de novas tecnologias e quando desenvolve mudanças organizacionais e novos mercados.

Birkinshaw, Hamel e Mol (2008:829) abordaram a literatura em inovação em gestão e a demonstram como “a geração e implementação de práticas gerenciais, processos, estrutura ou técnicas que são novas para o estado da arte e que pretendem potencializar os objetivos organizacionais”.

Damanpour, Walker e Avellaneda (2009) destacaram a transcendência da adoção de distintos tipos de inovação, discorrendo que a capacidade de uma organização de serviço inserir e integrar diferentes tipos de inovação ao longo do tempo é rara e proporciona competências distintivas, cria valor e incrementa a performance.

Karo e Kattel (2016) procuram demonstrar que não existe uma forma ímpar de organizar as ações governamentais de apoio à inovação; adverso, é imprescindível maximizar a compreensão desse fenômeno com enfoque nas variedades organizacionais dentro do contexto de efetivação e elaboração das políticas públicas.

Osborne e Brown (2013) sustentam que três falhas atrasam o entendimento da inovação nos serviços públicos: i) o entendimento da natureza da inovação é frequentemente considerado, erroneamente, como um processo puramente consciente; ii) posicionar a inovação como uma boa “normativa” em políticas públicas; e iii) a adoção de modelos de referência em inovação inapropriados, vindos da manufatura e não de serviços.

A explanação de Jartley (2005) e Amdam (2014) destaca a ascendência da inovação em processo e simboliza a importância de se estender a capacidade de realizar inovação em serviços sob princípios de satisfação das necessidades do cidadão, rede, colaboração e accountability.

3. Métodos

Com o objetivo de mapear e analisar o cenário da produção científica sobre o debate da inovação no setor público nos periódicos internacionais no período de 1979 a 2020, foi realizado uma análise bibliométrica de artigos científicos com o intuito de caracterizar os estudos sobre o tema central. Dessa forma, utilizou-se da abordagem bibliométrica, que aplica métodos matemáticos e estatísticos para quantificar e categorizar os processos de comunicação escrita (Guedes & Borshiver, 2005). A bibliometria é relevante na análise da produção científica, ao apresentar o desenvolvimento de uma área de conhecimento, identificando as

principais lacunas teóricas e empíricas (Araújo & Alvarenga, 2011). Além do mais, como técnica de exploração de dados, será utilizado a análise de conteúdo, que de acordo com Carvalho, Fleury e Lopes (2013), o propósito de utilizar essa técnica em conjunto com o estudo bibliométrico, é identificar os principais tópicos, abordagens e métodos sobre o tema em questão.

O quadro 01 apresenta o *framework* adotado para a execução da pesquisa.

Quadro 01: Processo para a execução da pesquisa

	<i>Etapa</i>	<i>Procedimento</i>	<i>Descrição</i>
1	Operacionalização da pesquisa	1.1	Escolha da(s) base(s) científica(s) ou periódicos
		1.2	Delimitação dos termos que representam o campo
		1.3	Delimitação de outros termos para apurar os resultados
2	Procedimentos de busca (filtros)	2.1	<i>Title</i> (termo do campo) <i>AND</i> topic (direcionamento)
		2.2	Filtro 1: Delimitação em somente artigos
		2.3	Filtro 2: Todos os anos
		2.4	Filtro 3: Delimitação das áreas
		2.5	Filtro 4: Todos os idiomas
3	Procedimentos de seleção (Banco de dados)	3.1	Download das referências - <i>software EndNote</i>
		3.2	Download das referências em formato planilha eletrônica
		3.3	Organização das referências no <i>EndNote</i>
		3.4	Organização de matriz de análise em planilha eletrônica
		3.5	Importação dos dados para softwares de análise
5	Análise da Frente de Pesquisa (<i>Research front</i>)	4.1	Busca dos artigos completos em .pdf
		5.1	Análise do volume das publicações e tendências temporais
		5.2	Análise de citações dos artigos selecionados;
		5.3	Análise dos países dos artigos selecionados
		5.4	Análise dos periódicos que mais publicaram
		5.5	Análise da autoria e coautoria
		5.6	Análise das categorias (áreas) das publicações
		5.7	Análise das palavras-chave
6	Análise da Base Intelectual (<i>Intellectual base</i>)	6.1	Análise da rede de cocitações dos artigos mais citados
		6.2	Análise da rede de cocitações dos autores mais citados
		6.3	Análise da rede de cocitações dos periódicos mais citados
7	Matriz de síntese	7.1	Leitura dos principais artigos da base
		7.2	Síntese dos principais resultados
		7.3	Construção do quadro com os principais itens

Adaptado de Prado *et al.* (2016)

3.1 Operacionalização da pesquisa

Elegeram-se, assim, alguns critérios, de modo a padronizar a seleção de periódicos e a busca bibliográfica, além das dimensões que permitiram classificar os artigos do componente da amostra. A base utilizada foi a *Web of Science*, por abranger um elevado número de registros no campo das Ciências Sociais. Além disso, trata-se de periódicos cuja classificação superior reflete a importância acadêmica que possuem para o campo da pesquisa do tema no cenário científico internacional. Optou-se por analisar apenas artigos científicos e que sejam da área de Ciências Sociais, Administração Pública, Administração, Economia, Ciência Política e negócios. A busca foi efetuada em fevereiro e março de 2020, através do campo de busca avançada utilizando a *string* (TÓPICO: ("*Innovation in the public sector*") OR TÓPICO: ("*innovation in*

government") OR TÓPICO: ("Open innovation in the public sector") que retornou um total de 247 documentos.

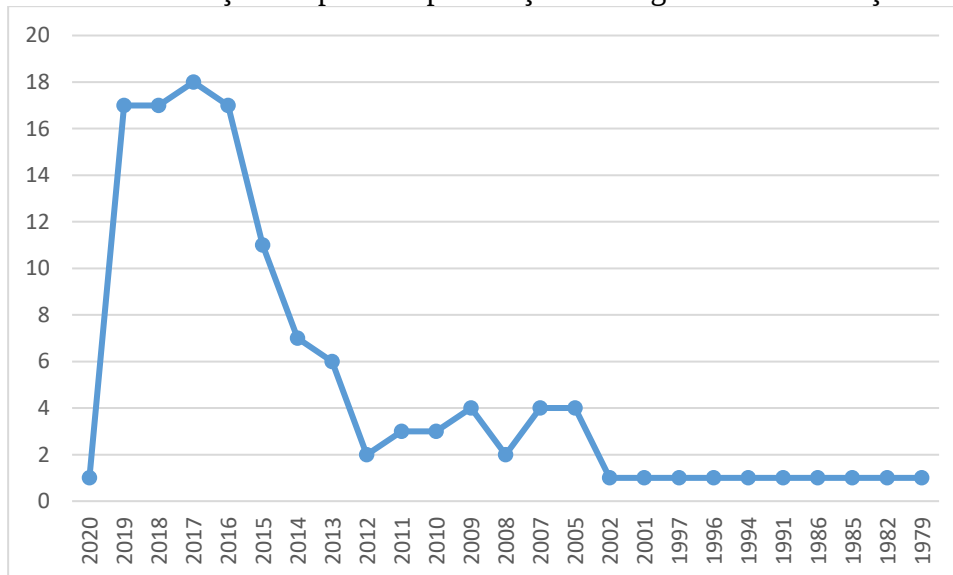
3.2 Análise da produção científica

Os artigos foram analisados com auxílio dos *softwares Mendeley, Microsoft Excel e VOSviewer*. Para a construção dos mapas bibliométricos, foi utilizado o *VOSviewer* para produzir os mapas de autores, de periódicos baseados em dados de cocitação e palavras-chave com base em dados de co-ocorrência (VAN ECK e WALTMAN, 2009). Também foram gerados tabelas e gráficos com a finalidade de sistematizar o campo de estudo investigado, para esse fim, utilizou-se do programa *Microsoft Excel*.

4. Resultados e Discussões

A busca realizada na *Web of Science* com os termos *Innovation in the public sector, innovation in government e Open innovation in the public sector* apresentou um resultado de 247 artigos. Como não se estabeleceu um recorte temporal para a seleção dos artigos, observou-se que houve uma elevação no número de publicações a partir de 2013, chegando ao pico em 2016, com 12, 16% do total de artigos selecionados, o que representa uma ascensão do tema no decorrer dos últimos anos. O gráfico 1 demonstra a distribuição dos artigos por ano de publicação.

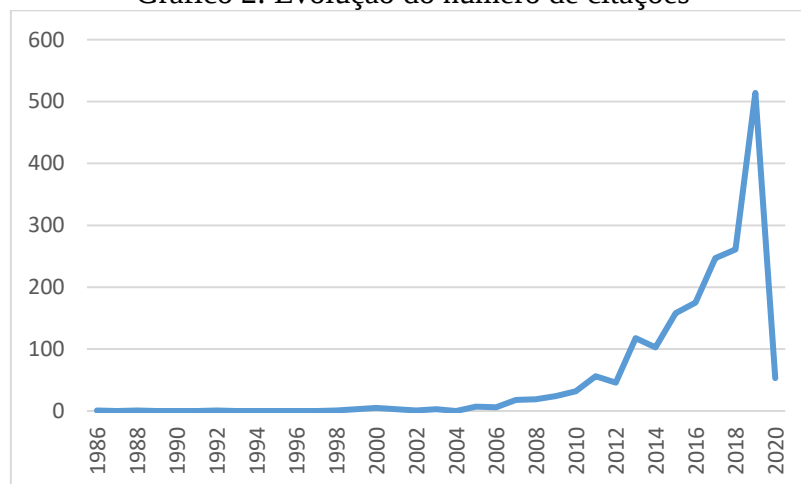
Gráfico 1: Evolução temporal da publicação de artigos sobre a inovação no setor público



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Em relação ao número de citações, observou-se que os artigos começaram a serem citados a partir do ano de 1986, mas o grande aumento de citações ocorreu a partir de 2010, onde nota-se a elevação de 32 para 56 em 2011. Em 2019, foi o ponto de máxima, onde alcançou 514 citações, conforme demonstrado no gráfico 2.

Gráfico 2: Evolução do número de citações



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

No quadro 2, são apresentados os artigos com maior número de citações da *Web of Science*.

Quadro 2: Artigos com maior número de citações

Título	Autores	Título da fonte	Número de citações
Innovation in governance and public services: Past and present	Hartley, J. (2005)	PUBLIC MONEY & MANAGEMENT	360
Enhancing Collaborative Innovation in the Public Sector	Sorensen, E.; Torfing, J. (2011)	ADMINISTRATION & SOCIETY	207
Innovation in the public sector: a systematic review	De Vries, H.; Bekkers, V.; Tummers, L. (2016)	PUBLIC ADMINISTRATION	132
Fostering innovation in public services	Albury, D. (2005)	PUBLIC MONEY & MANAGEMENT	126
Open innovation in the public sector of leading countries	Lee, S.M.; Hwang, T.; Choi, D. (2012)	MANAGEMENT DECISION	109
Implementing Open Innovation in the Public Sector: The Case of Challenge.gov	Mergel, I. ; Desouza, K.C. (2013)	PUBLIC ADMINISTRATION REVIEW	74
Two decades of research on innovation in services: Which place for public services?	Djellal, F; Gallouj, F.; Miles, I. (2013)	STRUCTURAL CHANGE AND ECONOMIC DYNAMICS	70
Public sector innovation and entrepreneurship: Case studies from local government	Bartlett, D; Dibben, P. (2002)	LOCAL GOVERNMENT STUDIES	63
Break-through innovations and continuous improvement: Two different models of innovative processes in the public sector	Moore, MH. (2005)	PUBLIC MONEY & MANAGEMENT	52
Public sector innovation research: What's next?	Potts, J.; Kastle, T. (2010)	INNOVATION-ORGANIZATION & MANAGEMENT	44

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

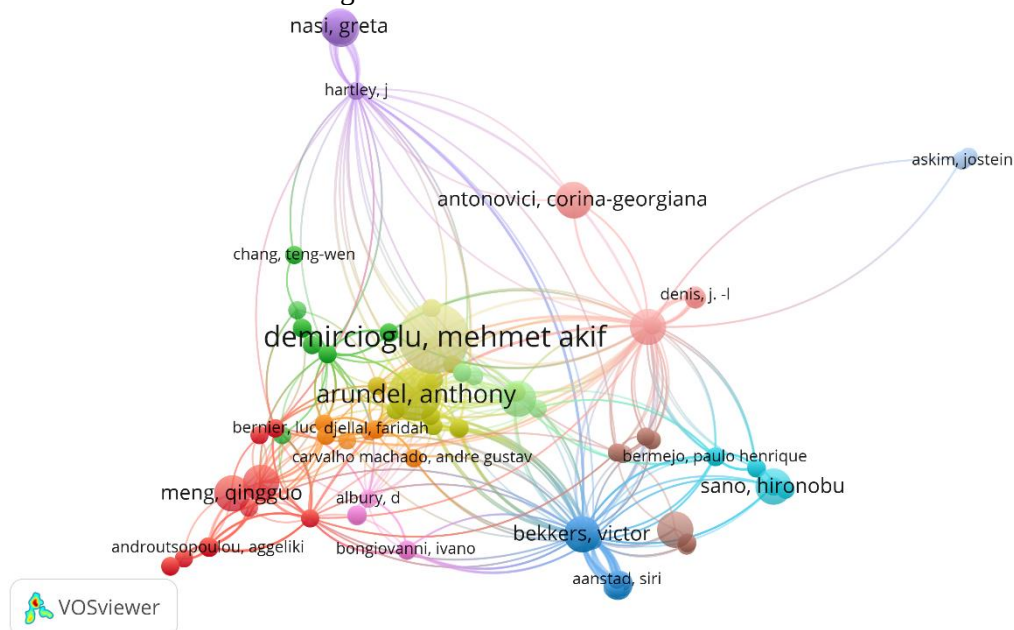
O primeiro artigo *Innovation in governance and public services: Past and presente* apresentou uma distinção entre três pilares que são inovação no setor público, inovação no setor privado e melhorias. De acordo com o autor, o setor público ainda possui a imagem de ser resistente aos novos processos de inovação. Além disso, foi apontado que a literatura sobre inovação no setor público ainda é escassa, de modo que muitos conceitos e teorias são derivados da inovação do setor privado (HARTLEY, 2005).

O segundo artigo *Enhancing Collaborative Innovation in the Public Sector* buscou analisar o termo “inovação colaborativa”, como um mecanismo a estimular e aprimorar a inovação no setor público. Segundo os autores, a inovação com multiatores pode facilitar a implementação de novas ideias promissoras que irão produzir resultados que sejam considerados valiosos e desejáveis para todos atores envolvidos (SORENSEN & TORFING, 2011).

O terceiro artigo *Innovation in the public sector: a systematic review*, verificou 181 artigos sobre a inovação do setor público, publicados entre 1990 a 2014. O estudo mostrou que mais da metade dos estudos analisados utilizaram de métodos qualitativos como entrevistas ou grupo focal. Além disso, o termo inovação costuma ser fracamente conceitualizado, de modo que está focado em inovação de processos orientados a gestão interna, como a gestão administrativa. Outro ponto encontrado foi a falta de base teórica nos artigos analisados (DE VRIES, BEKKERS & TUMMERS, 2016).

A figura 2, juntamente com o quadro 3, apresentam os autores mais citados e com publicações, sendo Mehmet Akif Demircioglu, o autor mais citado e com maior número de publicações. Demircioglu é especialista em gestão pública, inovação do setor público, atitudes dos funcionários e reformas de gestão pública. Leciona na Escola de Políticas Públicas Lee Kuan Yew (LKYSPP). Sua obra mais citada é *Conditions for innovation in public sector organizations*, o que vai ao encontro do tema pesquisado nesse trabalho.

Figura 2: Rede de autores mais citados



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Quadro 3: Autores com maior número de publicações

Autores	Número de publicações
DEMIRCIOGLU MA	4
ARUNDEL A	3
ANTONOVICI CG	2
BEKKERS V	2
FABIC MG	2
KASTELLE T	2
KIM SE	2
KUTNJAK G	2
MATEI A	2
MENG QG	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

O segundo autor com maior número de publicações e citações, é Anthony Arundel; especialista em design, implementação e análise de pesquisa sobre inovação. Leciona sobre inovação na Universidade da Tasmânia. A terceira autora é Antonovici (Lazăr) Corina-Georgiana; professora da Universidade Nacional de Estudos Políticos e Administração Pública.

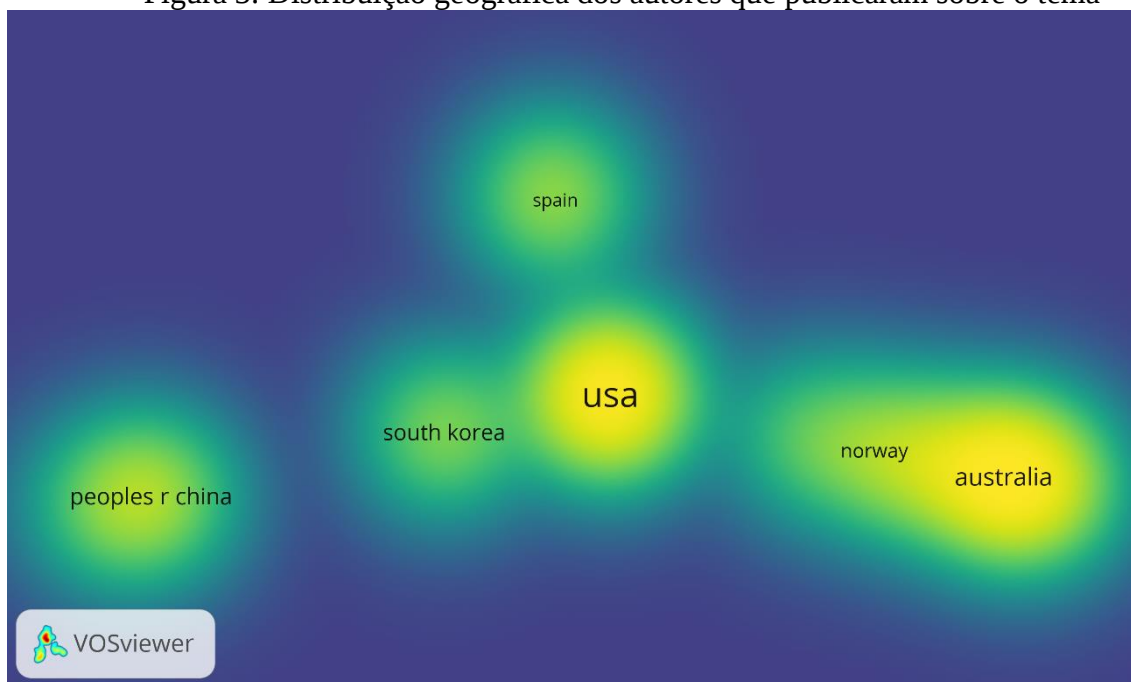
No quadro 4, foram apresentados os 10 periódicos que mais publicaram sobre o tema da pesquisa. Os 247 artigos foram publicados em um total de 74 periódicos. Dentre eles destaca-se o *Government Information Quarterly* do Reino Unido, entre os artigos realizados na busca, esse periódico é o que possui o maior número de publicações, resultando em 9. Juntamente com a figura 4, observa-se que os Estados Unidos é o país que maior número de autores que publicam sobre o tema, mas o Reino Unido apresenta os principais periódicos com maior número de publicações, conforme o quadro 4.

Quadro 4: Principais periódicos que publicam sobre o tema

#	Periódico	Nº de Publicações	SJR	País
1º	GOVERNMENT INFORMATION QUARTERLY	9	1.408	Reino Unido
2º	PUBLIC MANAGEMENT REVIEW	8	1.756	Reino Unido
3º	PUBLIC MONEY MANAGEMENT	6	0.561	Reino Unido
4º	INTERNATIONAL REVIEW OF ADMINISTRATIVE SCIENCES	5	0.806	EUA
5º	PUBLIC ADMINISTRATION	4	2.287	Reino Unido
6º	CADERNOS GESTAO PUBLICA E CIDADANIA	3	-	Brasil
7º	CANADIAN PUBLIC ADMINISTRATION ADMINISTRATION PUBLIQUE DU CANADA	3	0.401	EUA
8º	INTERNATIONAL PUBLIC MANAGEMENT JOURNAL	3	0.573	Reino Unido
9º	REVISTA DE GESTION PUBLICA	3	-	Chile
10º	ADMINISTRATION SOCIETY	2	0.973	EUA

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Figura 3: Distribuição geográfica dos autores que publicaram sobre o tema



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Além disso, o quadro 5 apresenta os 10 Institutos que mais produzem sobre o tema. Dentre eles, o primeiro é a Universidade Nacional de Singapura, que possui 4 obras sobre o tema. O segundo é Universidade da Tasmânia, da Austrália, com 4 obras sobre o tema. E a terceira é Universidade de Roskilde, da Dinamarca, com 3 obras sobre o tema.

Quadro 5: Instituições com maior quantidade de pesquisa sobre o tema

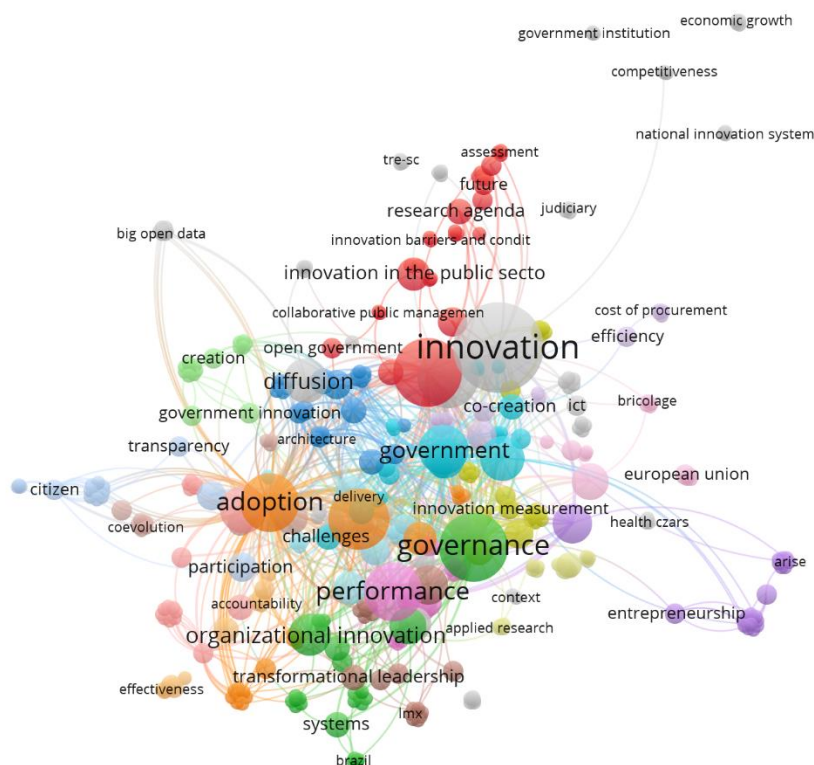
#	Instituição	Nº de publicações	País
1º	Universidade Nacional de Singapura	4	Cingapura
2º	Universidade da Tasmânia	4	Austrália
3º	Universidade de Roskilde	3	Dinamarca
4º	Universidade do Estado de Nova Iorque em Albany	3	EUA
5º	Universidade do Arkansas	3	EUA
6º	Universidade de Brasília	3	Brasil
7º	Universidade de Aarhus	2	Dinamarca
8º	Universidade do Estado do Arizona	2	EUA
9º	Copenhagen Business School	2	Dinamarca
10º	Erasmus Universiteit Rotterdam	2	Países Baixos

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

A figura 3, apresenta a rede das palavras-chaves com maior número de ocorrência entre os artigos presentes nas amostras. Foram identificados a utilização de 145 palavras-chave dentre

a amostra analisada. Observa-se que os termos “*innovation*” e “*governance*”, foram os mais empregados nesses trabalhos. Além disso, esses termos fazem parte das expressões-chave selecionadas para fazer a busca na base de dados, evidenciando que estes termos são mais usados para a indexação dos artigos que compõe a amostra, fato que reforça a validade dos resultados obtidos.

Figura 4: Rede de palavras-chave



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

5. Considerações Finais

A inovação no setor público é um dos focos dos gestores públicos, políticos, organizações sociais, empresas e cidadãos, sendo imprescindível para enfrentar desafios sociais, como por exemplo modificar o sistema energético de um país ou as possibilidades e ameaças relacionadas à introdução de novas tecnologias. Tais desafios sociais questionam substancialmente nossas práticas estabelecidas.

Os governos estão tentando resolver essas questões buscando a colaboração com outras partes interessadas, como empresas, cidadãos e organizações sociais (Sørensen e Torfing, 2011). Contudo, o setor público possui uma estrutura institucional diferente da do setor privado e assim diferentes motivações, tais como incentivos, riscos, motivações, recompensas e restrições. Assim sendo, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliométrica sobre a inovação no setor público. Inicialmente foram identificadas as palavras-chaves mais adequadas para a busca dos artigos na base de dados especializadas em publicações de trabalhos científicos. Assim, optou-se por realizar a busca na base *Web of Science*. Este foi

o primeiro passo para garantir a adequabilidade dos trabalhos a serem analisados. Em seguida, foi possível observar um aumento na quantidade de trabalhos publicados e citações a partir do ano de 2012 sobre o referido tema.

Além disso, foram identificados os autores mais citados sobre a temática, assim como os periódicos com maior número de publicações. Observou-se uma concentração de publicações nos periódicos do Reino Unido.

Também foi verificado as palavras-chaves com maior ocorrência entre os trabalhos analisados. Observa-se que as palavras que compõe a *string* da busca estão entre as palavras-chaves com maior uso. Isso confirma a adequabilidade dos trabalhos apreciados.

Apesar das contribuições do presente trabalho para a compreensão do tema, é importante destacar algumas limitações da pesquisa. Para a construção do presente trabalho, foi utilizado somente a base *Web of Science*, onde os trabalhos são em sua maioria de língua inglesa, portanto, não é contemplado a produção acadêmica de todos os países, de maneira em especial, o Brasil.

Dessa forma, pesquisas futuras poderiam elaborar uma pesquisa similar, baseada em fontes de dados que listem artigos publicados no Brasil, permitindo assim, a quantificação dos autores, periódicos e palavras-chaves mais citadas no país.

Referências Bibliográficas

ALBURY, David. Fostering innovation in public services. **Public money and management**, v. 25, n. 1, p. 51-56, 2005.

AMDAM, R. An integrated planning, learning and innovation system in the decentralized public sector: a Norwegian perspective. *The Innovation Journal: The Public Sector Innovation Journal*, 19(3), 1-16. 2014.

Araújo, R. F., & Alvarenga, L. (2011). A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia**, 16(31), 51-70.

BARTLETT, Dean; DIBBEN, Pauline. Public sector innovation and entrepreneurship: Case studies from local government. **Local government studies**, v. 28, n. 4, p. 107-121, 2002.

BIRKINSHAW, Julian; HAMEL, Gary; MOL, Michael J. Management innovation. *Academy of Management Review*, v. 33, n. 4, p. 825-845, 2008.

BOLWIJN, P. T.; KUMPE, T. Manufacturing in the 1990's – productivity, flexibility and innovation. **Long Range Planning, Great Britain**, v.23, n. 4, p. 44-57, 1990.

BRANDÃO, Soraya Monteiro; BRUNO-FARIA, Maria de Fátima. Inovação no setor público: análise da produção científica em periódicos nacionais e internacionais da área de administração. **Revista de Administração Pública**, v. 47, n. 1, p. 227-248, 2013.

CARAYANNIS, Elias G.; GONZALEZ, Edgar; WETTER, John J. The nature and dynamics of discontinuous and disruptive innovations from a learning and knowledge management

perspective. In: SHAVININA, Larisa V. (Org.). **The international handbook on innovation**. Oxford: Elsevier Science, 2003. p. 115-138

CARVALHO, Marly M; FLEURY, André; LOPES, Ana Paula. An overview of the literature on technology roadmapping (TRM): Contributions and trends. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 80, n. 7, p. 1418-1437, 2013.

Damanpour, F. and M. Schneider. 2009. 'Characteristics of Innovation and Innovation Adoption in Public Organizations: Assessing

DAMANPOUR, F.; WALKER, R. M.; AVELLANEDA, C. N. Combinative effects of innovation types and organizational performance: a longitudinal study of service organizations. **Journal of Management Studies**, v. 46, n. 4, p. 650-675, 2009.

DEVRIES, Hanna; BEKKERS, Victor; TUMMERS, Lars. Innovation in the public sector: A systematic review and future research agenda. **Public administration**, v. 94, n. 1, p. 146-166, 2016.

DJELLAL, Faridah; GALLOUJ, Faiz; MILES, Ian. Two decades of research on innovation in services: Which place for public services? **Structural change and economic dynamics**, v. 27, p. 98-117, 2013.

GUEDES, V. L. S., BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CIFORM – **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, 6., 2005, Salvador. Anais. Salvador: ICI/UFBA, 2005.

HARTLEY, Jean. Innovation in governance and public services: Past and present. **Public money and management**, v. 25, n. 1, p. 27-34, 2005.

Jartley, J. Innovation in governance and public services: past and pre- sent. *Public Money & Management*, 25(1), 27-34. 2005.

KATTEL, R.; KARO, E. Start-up governments, or can Bureaucracies innovate? **Ineteconomics**, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/cxV5kL>>.

Koch, P. & Hauknes, J. (2005). On innovation in the public sector – Today and beyond. PUBLIN Project on Innovation in the Public Sector, report n. D20, Oslo: Nifu Step.

LEE, Sang M.; HWANG, Taewon; CHOI, Donghyun. Open innovation in the public sector of leading countries. **Management decision**, 2012.

MAZZUCATO, M. **The Entrepreneurial State**: debunking private vs. public sector myths. London: Anthem Press, 2013.

Manual de Oslo. OCDE e Eurostat Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre Inovação. 3º edição. FINEP, 2005.

MERGEL, Ines; DESOUZA, Kevin C. Implementing open innovation in the public sector: The case of Challenge. gov. **Public administration review**, v. 73, n. 6, p. 882-890, 2013.

MOORE, Mark H. Break-through innovations and continuous improvement: Two different models of innovative processes in the public sector. **Public Money and Management**, v. 25, n. 1, p. 43-50, 2005.

MULGAN, Geoff; ALBURY, David. Innovation in the public sector. Strategy Unit, Cabinet Office, v. 1, p. 40, 2003.

OECD, Oslo Manual. Guidelines for Collection and interpreting innovation 3rd Editions. OECD Publications, 2005, Paris.

Osborne, S.P. and L. Brown. 2011. 'Innovation, Public Policy and Public Services Delivery in the UK: The Word that Would Be King?', *Public Administration*, 89, 4, 1335–50.

OSBORNE, S.; BROWN, L. (Eds.). **Handbook of Innovation in Public Services**. Londres: Elgar Reference, 2013.

OSBORNE, S.; BROWN, K. Managing change and innovation in public service organizations. Oxon: Routledge, 2005.

POTTS, Jason; KASTELLE, Tim. Public sector innovation research: What's next?. **Innovation**, v. 12, n. 2, p. 122-137, 2010.

PRADO, José Willer et al. Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: a bibliometric study involving different knowledge fields (1968---2014). **Scientometrics**, v. 106, n. 3, p. 1007-1029, 2016.

SCHUMPETER, J. A. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucro, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1982.

SØRENSEN, Eva; TORFING, Jacob. Enhancing collaborative innovation in the public sector. **Administration & Society**, v. 43, n. 8, p. 842-868, 2011.
the Role of Managers', *Journal of Public Administration Research and Theory*, 19, 3, 495–522.

Van Eck, N.; Waltman, L. (2009). Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523-538.

Walker, R.M. 2014. 'Internal and External Antecedents of Process Innovation: A Review and Extension', **Public Management**.

WINSTON, C. **Government failure versus market failure: microeconomics policy research and government performance**. [s.l.]: Brookings Institution Press, 2006.